

Tucanos podem apoiar Cristovam

252

Tony Winston

A executiva do PSDB/DF se reuniu ontem, sem a presença da candidata a governadora, Maria de Lourdes Abadia, e após a reunião um de seus membros, Otávio Franco, afirmou que “o partido está dando a sinalização de que está disposto a conversar”, enquanto Nelson Pantoja, marido da deputada, confessa que “está definitivamente descartada a possibilidade dela apoiar Valmir Campelo”. De olho nos 20% de Abadia, Cristovam Buarque (Frente Brasília Popular) ligou ontem para sua casa, mas não foi atendido, apesar de Abadia ter reafirmado diversas vezes que o apoiaria.

Segundo o presidente do PSDB/DF, Haroldo Jorge, “as posições da nossa candidata são suficientes para demonstrar a tendência do partido e serão decisivas para a definição da nossa posição no segundo turno”. Jorge ressalta que a intenção, agora, é unificar o partido em torno de uma decisão, aguardando o resultado oficial das apurações para uma análise do novo quadro político e uma posterior tomada de posição. Ele próprio admite, entretanto, que “um eventual apoio está condicionado a uma identidade com as propostas que nós defendemos, e as propostas de Cristovam estão mais próximas das nossas”.

Um ponto fundamental, diz Haroldo Jorge, será a discussão em torno do plano de trabalho de Abadia. “Vinte por cento dos votos válidos representam um compromisso muito grande com a população e nós precisamos das garantias de que esse compromisso será cumprido”,



A executiva do PSDB/DF se reuniu sem a presença de Abadia, que tem afinidades com os petistas

afirma o presidente do PSDB/DF, lembrando ainda que “será necessário homogeneizar as propostas e ter-se em consideração que a participação da nossa candidatura é que viabilizou a realização do segundo turno”.

Acordo — O presidente do partido negou que tivesse sido marcado um encontro entre o virtual presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, e Abadia, mas argumentou que a posição de FHC com relação às

eleições estaduais é bem clara: “As questões locais serão decididas pelos partidos de cada estado, e eu não vejo condições objetivas de se fechar um acordo do tipo o PT apóia o PSDB em São Paulo em troca de um apoio nosso ao PT no Distrito Federal”. Haroldo ainda disse não acreditar que Fernando Henrique possa vir a pedir ao partido que apóie Valmir Campelo.

Para outro membro da executiva tucana em Brasília e candidato a

deputado distrital, Ronaldo Seggioro, o ideal será a criação de um fórum de interlocutores credenciados a fim de se definir um acordo. “O importante é deixar bem claro que nós não somos chantagistas nem fisiológicos”, ressaltou. Distante das discussões sobre quem deverá receber o apoio tucano, Maria de Lourdes Abadia mantém-se “na muda”, afirmando aguardar o resultado oficial das eleições para se pronunciar.